

## Luz

Acordei assustado... Tive um pesadelo, mas não consegui me lembrar qual o motivo de tanto medo durante aquele sonho. Também pudera, dormi como uma pedra, depois de praticamente setenta e duas horas viajando para chegar a tempo da entrevista que, certamente, seria a consolidação do meu sucesso no mundo da propaganda.

Achei estranho não enxergar o horário do rádio-relógio, porém isso nem me preocupou, devia ser mais uma falta de energia no bairro, o que já estava se tornando comum ultimamente. Como ainda estava escuro, fui levantando, como sempre faço quando preciso ir ao banheiro de madrugada: saio da cama e ando no escuro, com a ponta do dedo indicador da mão direita encostando na parede, até encontrar a porta. Do lado esquerdo fica o interruptor e, sem raciocinar bati a mão sobre ele com os olhos semi-cerrados, esperando a claridade...

- Esperto! Tá sem energia...

Então, abri a porta do quarto, como de costume, e fui pelo corredor, ainda me guiando pela parede. A solução era achar o banheiro, abrir a porta e observar, pela janelinha, se já tinha amanhecido. Foi o que fiz, mas tudo continuava tão escuro como breu.

Resolvi voltar. Como não havia nenhuma claridade, conclui que ainda era cedo. Só uma coisa não estava nos planos: eu nunca tinha feito, no escuro, o caminho do banheiro para o quarto. Que vergonha! Eu, que era considerado um homem de visão e que apresentava tantas opções para os anunciantes venderem seus produtos, estava empacado, dentro de casa, mais precisamente entre o banheiro e o quarto, por não enxergar nada.

Achei tudo muito engraçado, porém naquele exato momento, veio à minha mente, a dificuldade da vida das pessoas que realmente não têm o sentido da visão e que enfrentam situações muito mais complicadas. Aquilo mexeu um pouco comigo. Esqueci de mim, pensei em tantos que nem conheço e sem perceber fui voltando, me apoiando na parede até o quarto e deitei novamente na cama. Não conseguia mais dormir, talvez pela simples falta de sono ou pelos pensamentos que insistiam em mostrar-me o sofrimento de quem não consegue ver a luz do sol.

O despertador tocou e, mecanicamente, desliguei-o sem mesmo fitá-lo, pois sempre fazia essa ação. Meus olhos estavam abertos, mas curiosamente a noite permanecia. Será que teria ajustado erradamente o rádio-relógio? Não o enxerguei

novamente. Tive a estranha sensação de que a noite era só para mim. Senti um calafrio... Continuei imaginando... Levantei desesperado, procurando por todos os lados uma luz. Coloquei a mão na janela e na ânsia de contemplar o dia não consegui encontrar o trinco.

- Cadê... Droga! Não consigo abrir!

Depois de muito custo ela se abriu e um grito desesperado foi ouvido.

Alguém falou:

- O que foi João! Que grito foi esse?

- Não vejo nada! Pelo amor de Deus, estou cego!

Uma impotência total tomou conta de mim e cai sem forças no chão. Ouvei, ao fundo, as vozes de Pedro e Sílvia, que moram comigo:

- João... João... Você está bem?

Fui recobrando os sentidos, lentamente.

- Abre os olhos, João. Somos nós.

- Não consigo. Tenho medo de não vê-los. Nunca mais vou enxergar.

- Calma, João. Tá tudo bem. Olhe pra nós.

- Não posso... Não quero...

- Deixa que eu te ajudo.

Sílvia cuidadosamente colocou a mão sobre meus olhos, fez uma pequena massagem, na verdade um carinho e pediu que eu os abrisse lentamente.

Prendi a respiração e abri... Apesar de não ver nitidamente o que estava a minha volta, pude sentir uma claridade que atingiu diretamente o meu coração. Aos poucos, tudo foi ganhando forma e o desespero foi dando lugar, primeiro ao alívio e depois à alegria. Corri para a janela e, como nunca, contemplei o sol, o céu, as árvores e o colorido que muitas vezes, por falta de tempo, eu mesmo não me permitia enxergar.

Fui tomado pelos mesmos sentimentos que tivera quando tudo estava escuro. Um filme sem cor passou diante dos meus olhos e não pude resistir ao pensar que muitos nunca viram belas imagens. Chorei copiosamente. E, aos soluços, prometi ser a luz dessas pessoas, descrever-lhes as maravilhas do mundo, mas, principalmente, preencher os seus corações com a infinita luminosidade do amor.

Vitor Fernandes